

Introdução

Na história oficial, a prioridade sempre foi dos acontecimentos vistos pelo lado dos dominantes, o que resultou na falta de informações a respeito da cultura dos oprimidos, principalmente índios e negros. No entanto, contendo elementos de expressão corporal, como a ginga, acrobacias e floreios, e de comunicação, como o canto e a música, a capoeira permaneceu viva na cultura popular brasileira e assim se manteve desde os primórdios da nossa história, porque cativou muitos que a ela se dedicaram de corpo e alma.

Atualmente a capoeira está bastante difundida por todo o país, porém, há uma enorme dificuldade em se encontrar documentos a respeito de suas raízes no Estado de Santa Catarina e, mormente no Município de Florianópolis. Apesar de ter sido pioneira na prática da capoeira no Estado e possuir, nos dias atuais, muitos adeptos, pouco se sabe e quase nada há publicado sobre o assunto.

Inúmeras são as pessoas que fizeram parte desta história no Município de Florianópolis e podem contribuir para reunir dados e organizar informações para que se possa conhecer a verdadeira evolução da capoeira no Município de Florianópolis.

Por todos os motivos expostos, teve-se como objetivo descrever a origem, resgatando a história da capoeira no Município de Florianópolis.

Os negros no Brasil

A história da capoeira está intimamente ligada à história dos negros no Brasil. Quando os europeus aqui chegaram, necessitaram encontrar mão-de-obra barata para a exploração das terras. Os indígenas de imediato capturados reagiram à escravidão e não suportaram os maus-tratos a que foram submetidos. Os colonizadores precisaram, então, buscar nova mão-de-obra escrava e, para isso, trouxeram negros da África.

De acordo com os pesquisadores Arnt e Neto (2), “Os escravos eram vendidos por chefes de tribos inimigas ou como em Angola, os próprios portugueses invadiam o interior seqüestrando o que chamavam de ‘peças da Índia’”. Quando aqui chegavam eram separados para que um senhor não ficasse com negros que falassem o mesmo dialeto, a fim de evitar que se comunicassem e armassem rebeliões. Como poderiam se defender, estando em tal situação de inferioridade?

Segundo Mestre Pastinha (6), em sua obra *Capoeira Angola*: “Os negros africanos, no Brasil Colônia, eram escravos e nessa condição tão desumana não lhes era permitido o uso de qualquer arma ou prática de meios de defesa pessoal que viessem pôr em risco a segurança de seus senhores.

Os escravos e a capoeira

Rego (8) autor de *Capoeira Angola - ensaio socioetnográfico*, diz que: “atualmente são quase unânimes os tupinólogos em aceitarem o étimo caá, mato, floresta virgem, mais puêra, pretérito nominal que quer dizer o que foi e não existe mais”, como significado da palavra capoeira.

Um dos motivos que contribuiu para dificultar o conhecimento sobre a origem da capoeira é salientado por Mello (5), que afirmou: “Ruy Barbosa, quando Ministro da Fazenda, com o argumento de apagar a história negra da escravidão, mandou incinerar uma vasta documentação relativa a esse período”.

Para Areias (1), como os escravos africanos não possuíam armas para se defender dos inimigos e, movidos pelo instinto natural de preservação da vida, descobriram em si mesmos a sua arma. Aproveitaram ainda, suas manifestações culturais trazidas da África, suas danças, cantigas e movimentos. Dessa forma nasceu o que hoje chamamos de capoeira.

A perseguição à capoeira

Surgida a capoeira e fazendo parte de suas vidas, os negros a praticavam tanto nas fazendas quanto nos terreiros. No entanto, de acordo com Mello (5): “essa prática dava-se de maneira clandestina, pois uma vez que ela era utilizada como arma de luta, os senhores-de-engenho passaram a coibi-la veementemente, submetendo a terríveis torturas todos aqueles que a praticassem”.

Santos (11) comenta que, para assegurar a sobrevivência da capoeira naquela época, os capoeiristas, quando na presença dos senhores de engenho, praticavam-na em forma de brincadeira, mas, na verdade, estavam treinando. No artigo **A cara de Zumbi**, de Arnt e Neto (2), consta que, o negro “a qualquer sinal de rebeldia era punido. Depois de chicoteados, os fujões recebiam um coquetel de sal, limão e urina nas feridas”.

Prata (7) em seu artigo **A arte marcial do Brasil**, diz que: “durante as invasões holandesas, em 1624, os escravos e índios (as duas primeiras vítimas da colonização), aproveitando a confusão gerada, fugiram para as matas”. Nas matas os negros formaram os quilombos, sendo o **Quilombo de Palmares** um dos mais importantes, sede maior de todos os outros redutos de negros fugitivos, localizado na Serra da Barriga, no Estado de Alagoas. Segundo Arnt e Neto (2): “Palmares começou a surgir em 1597 e durou até 1694”.

Os pesquisadores Santos e Barros (10), em artigo intitulado **O histórico da capoeira: um curto passeio da origem aos tempos modernos**, salientam que: “em 1888 foi abolida a escravidão e muitos escravos foram largados nas ruas sem emprego e a capoeira foi um dos meios utilizados para a sobrevivência deles”. Como consequência disso, pode-se citar a informação de Areias (2) de que os negros: “na sua maioria passam a integrar as já famosas maltas de capoeira e a criar outras, (...) Os rivais Guaiamuns e Nagoas no Rio de Janeiro, foram os mais temíveis grupos dessa época (...)”.

Em 1890, a capoeira foi considerada “fora da lei” pelo antigo Código Penal da República. Na década de 1930, Getúlio Vargas tomou o poder, derrubando o presidente Washington Luís e, segundo Capoeira (3) “permitiu a prática (vigilada) da capoeira somente em recintos fechados e com alvará da polícia”. Já Areias (1) comenta: “não sendo mais perseguidos, os capoeiristas, sedentos de expressão, infestavam as ruas e praças das cidades com as suas rodas de capoeira. A capoeira era parte integrante e obrigatória de todas as festas populares”.

Dossar (4) afirma: “a primeira academia que ensinou a capoeira formalmente foi estabelecida por Manoel dos Reis Machado em 1932”. Mello (5) traz valiosa informação: “surge um importante personagem na história da capoeira, Manoel dos Reis Machado – Bimba”.

Metodologia

Foi realizada pesquisa de campo, de natureza descritiva, do tipo histórica, apoiada por informações de caráter documental/bibliográfico (9). Foi complementada, ainda, por uma pesquisa documental/bibliográfica, sendo analisados documentos sobre o assunto.

A amostra foi do tipo intencional, composta por 7 mestres e 18 professores dos grupos de capoeira do Município de Florianópolis. O instrumento deste estudo foi uma entrevista semi-estruturada contendo 16 perguntas e um gravador Casio TP-35.

Após a tabulação dos dados, estes foram analisados por meio da estatística descritiva. Foram analisados também os depoimentos, salientando aqueles que apresentavam os fatos mais relevantes, buscando uma ordem cronológica, dos principais acontecimentos da capoeira no Município de Florianópolis. A limitação deste estudo foi o reduzido número de publicações cientificamente comprovadas acerca do assunto.

Resultados e discussão

Analisando os dados constatou-se que 89% dos professores de capoeira são do sexo masculino. Apenas dois são do sexo feminino. Quanto aos mestres de capoeira do Município de Florianópolis, foi constatado que, todos os sete entrevistados são do sexo masculino. Com relação à faixa etária, constatou-se que 57% dos mestres de capoeira de Florianópolis possuem entre 35 e 50 anos. A idade dos professores de capoeira do Município de Florianópolis está entre 18 e 36 anos.

Tabela 1 - Atuação Profissional

Atuação Profissional	Mestres		Professores	
	Freq.	%	Freq.	%
Professor ou mestre em tempo integral	3	43	11	61
Em conjunto com outra atividade profissional	4	57	7	39
Total	7	100	18	100

Na Tabela 1 verificou-se que entre os mestres de capoeira do Município de Florianópolis não há grande diferença percentual entre aqueles que somente ministram aulas de capoeira e os que exercem conjuntamente outra atividade profissional. Em relação aos professores de capoeira de Florianópolis, constatou-se que 61% deles apenas ministram aulas.

Quadro 1 - Perfil dos Mestres de Capoeira de Florianópolis

Mestre	Idade	Escolaridade	Tempo de Prática (anos)	Participação em Congressos
1	49	2º grau	27	Sim
2	46	3º grau	25	Sim
3	37	Pós-graduado	24	Sim
4	36	2º grau	25	Sim
5	32	Doutorando	28	Sim
6	28	3º grau incompleto	22	Sim
7	27	2º grau incompleto	17	Sim

A participação em cursos ou congressos foi um fato relatado por todos os mestres de capoeira de Florianópolis entrevistados. É importante frisar que a maioria dos cursos e congressos sobre capoeira são organizados pelos próprios grupos e/ou mestres. O tempo de prática de capoeira entre os mestres consultados varia de 17 a 27 anos.

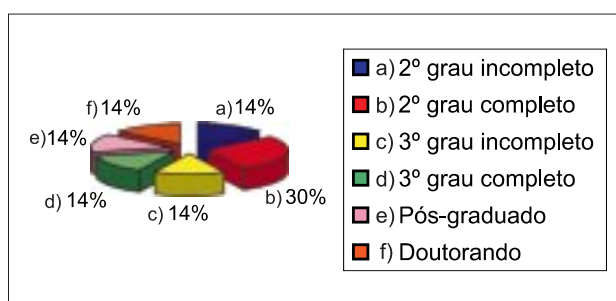


Figura 1 – Grau de escolaridade dos Mestres de Capoeira de Florianópolis

Em relação à escolaridade, a Figura 2 mostra que apenas 14% dos mestres entrevistados não têm o 2º grau completo, sendo que 86% possuem formação secundária. É importante ressaltar que dos mestres entrevistados, um é graduado em Educação Física, um é pós-graduado em Educação Física Escolar e outro está fazendo doutorado em Educação.

Quadro 2 - Perfil dos Professores de Capoeira de Florianópolis

Professores	Idade	Escolaridade	Tempo de Prática (anos)	Participação em Congressos
A	36	1º grau	16	Sim
B	36	2º grau	11	Sim
C	35	2º grau	11	Sim
D	33	2º grau	18	Sim
E	32	2º grau	15	Sim
F	30	2º grau	7	Sim
G	28	2º grau incompleto	13	Sim
H	28	3º grau incompleto	28	Sim
I	28	1º grau	16	Sim
J	28	3º grau	8	Sim
K	28	3º grau	13	Sim
L	27	1º grau	14	Sim
M	26	1º grau	15	Sim
N	26	2º grau	15	Sim
O	26	3º grau incompleto	6	Sim
P	23	3º grau incompleto	14	Sim
Q	21	2º grau	6	Sim
R	18	2º grau incompleto	4	Sim

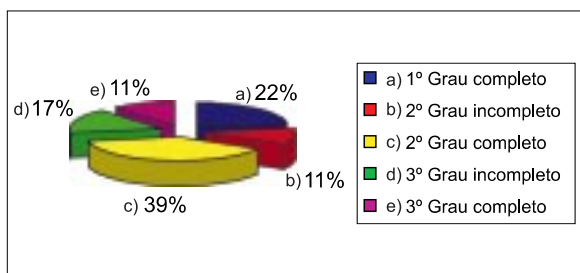


Figura 2 - Grau de escolaridade dos professores de capoeira de Florianópolis.

A figura 2 mostra que 33% dos professores de capoeira de Florianópolis não possuem o segundo grau completo.

Quadro 3 - Instrutores, lugares e ano de início da prática da capoeira

Mestre	Instrutor	Lugar	Ano de início
1	Mestre Gato de Sinhá	Campo Grande – MS	1975
2	Mestre Pop	Florianópolis – SC	1977
3	Alúcio (Macaó)	Canoas – RS	1978
4	Mestre Pop	Florianópolis – SC	1977
5	Mestre Zulu	Brasília – DF	1974
6	Mestre Adilson	Brasília – DF	1980
7	Mestre Burguês	Curitiba – PR	1985

Constatou-se no Quadro 3 que dois mestres de capoeira de Florianópolis iniciaram a prática com o Mestre Pop, nesta Capital, no ano de 1977. Tal fato é relevante para demonstrar a importância do trabalho realizado pelo referido mestre, propiciando a criação de dois novos grupos – Ilha de Palmares e Quilombola por discípulos seus.

Quadro 4 - Instrutores, lugares e ano de início da prática da capoeira 2

Professores	Instrutor	Lugar	Ano de início
A	Pinóquio	Florianópolis – SC	1991
B	Calunga	Florianópolis – SC	1986
C	Calunga	Florianópolis – SC	1990
D	Sapo	Olinda – PE	1989
E	Falcão	Brasília – DF	1987
F	Demétrius	Florianópolis – SC	1995
G	Cobra	Rio de Janeiro - RJ	1989
H	Pop	Florianópolis – SC	1977
I	Alemão	Florianópolis – SC	1986
J	Tucano Preto	São Paulo – SP	1994
K	Pop	Florianópolis – SC	1989
L	Cachorrão	Florianópolis – SC	1988
M	Cachorrão	Florianópolis – SC	1987
N	Falcão	Florianópolis – SC	1996
O	Alemão	Florianópolis – SC	1986
P	Raliu	Brasília – DF	1988
Q	Mancha	Florianópolis - SC	1996
R	João Nilson	Florianópolis - SC	1998

Quadro 5 - Lugar de procedência e data de início como professor de capoeira

Mestre	Lugar de Procedência	Tempo como professor	Ano de início como professor em Florianópolis
1	Campo Grande – MS	25 anos	1977
2	Florianópolis – SC	21 anos	1981
3	Canoas – RS	23 anos	1984
4	Florianópolis – SC	18 anos	1984
5	Brasília – DF	19 anos	1997
6	Brasília – DF	14 anos	1995
7	Rio de Janeiro – RJ	9 anos	1996

Constatou-se que, dos sete mestres entrevistados, cinco vieram de outros Estados e apenas dois iniciaram e foram graduados como mestres em Florianópolis.

Quanto ao período em que começaram a ministrar aulas de capoeira no Município de Florianópolis, ficou delimitado entre 1977 e 1997.

Quadro 6 - Lugar de procedência e data de início como professor de capoeira

Professores	Lugar de Procedência	Tempo como professor	Ano de início como professor em Florianópolis
A	Florianópolis – SC	8 anos	1994
B	Florianópolis – SC	10anos	1992
C	Florianópolis – SC	7 anos	1995
D	Olinda – PE	10 anos	1994
E	Brasília – DF	4 anos	1999
F	Florianópolis – SC	4 anos	1998
G	Rio de Janeiro – RJ	10 anos	1996
H	Florianópolis – SC	7 anos	1995
I	Florianópolis – SC	9 anos	1993
J	São Paulo – SP	8 anos	1996
K	Florianópolis – SC	6 anos	1996
L	Florianópolis – SC	2 meses	1995
M	Florianópolis – SC	8 anos	1994
N	Florianópolis – SC	8 anos	1994
O	Florianópolis – SC	2 anos	2000
P	Brasília – DF	8 anos	1998
Q	Florianópolis – SC	2 anos	2000
R	Florianópolis – SC	2 meses	2002

Os resultados demonstram que a maioria dos professores de capoeira de Florianópolis iniciou sua prática neste Município. Apenas cinco professores vieram de outros Estados brasileiros.

Com relação ao período como professor, verificou-se que está entre dois meses e dez anos.

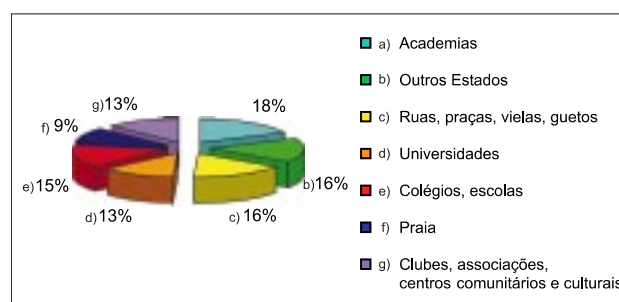


Figura 3 - Locais de prática da capoeira

Pode-se observar na Figura 3, que as academias são os locais onde os mestres e professores mais praticaram a capoeira (18%). Com 16%, foram citados como locais de prática da capoeira ruas, praças, guetos, vielas. A variante outros Estados também teve o mesmo percentual. Em terceiro lugar, tem-se as instituições de ensino primário e secundário (15%).

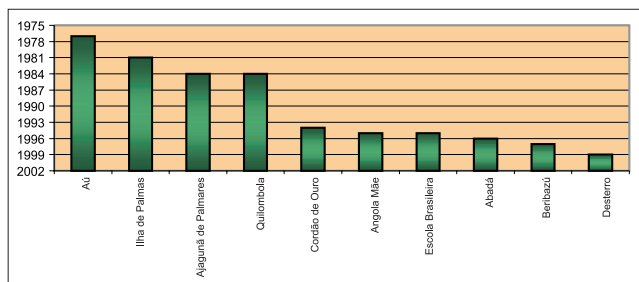


Figura 4 - Tempo de atuação em Florianópolis

Deve-se ressaltar que em 1984, havia em Florianópolis somente os representantes dos atuais grupos Aú, Ilha de Palmares. Ajagunã de Palmares e Quilombola. Entre 1984 e 1993 não houve surgimento de nenhum grupo de capoeira em Florianópolis, o que veio a acontecer somente a partir de 1994. Dos grupos de capoeira representados na Figura 4, os que iniciaram a prática antes de serem oficialmente fundados em Florianópolis são: Aú, Ilha de Palmares, Ajagunã de Palmares, Quilombola e Desterro. Os demais são originários de outros Estados.

Questões qualitativas

Qual o estilo de capoeira que você aprendeu e qual você pratica atualmente?

No período em que os mais antigos iniciaram-se na capoeira, não havia uma definição de estilo, conforme se verifica no depoimento:

“Quando eu iniciei a capoeira, não tinha definição de estilo, era capoeira, era o jeito de jogar capoeira da Ilha, (...) era uma capoeira de paz, uma capoeira tranqüila, assim, muito inocente”.

Atualmente é que se percebe uma maior difusão dos estilos por alguns capoeiristas: “Posteriormente, já dotado de mais consciência, de mais conhecimento, eu fiz opção pela capoeira Contemporânea”.

Alguns permanecem sem definir-se por um desses estilos: “Atualmente eu pratico capoeira. Eu não dou sobrenome a minha capoeira, é capoeira. Jogo em cima, jogo no meio, jogo embaixo, até onde eu enxerguei, treinei. Eu não acredito em estilo, eu acredito nas pessoas”.

Ficou constatado, afinal, que na capoeira de Florianópolis, apenas dois dos grupos entrevistados, afirmaram praticar a Capoeira Regional. Outros relataram que, embora tenham uma identidade maior com a linhagem da Capoeira Regional, o estilo que praticam é denominado Capoeira Contemporânea. Outros ainda têm maior identificação com a Capoeira Angola. E há também aqueles que praticam a capoeira e não se preocupam em caracterizá-la em uma ou outra linhagem.

Cite algumas pessoas que contribuíram para o desenvolvimento da capoeira no Município de Florianópolis

Desde que a capoeira está sendo praticada no Município de Florianópolis, muitas foram as pessoas que de sua história fizeram parte. Algumas, até hoje, encontram-se vinculadas à capoeira, outras se foram, e outras ainda não

encontraram na capoeira seu meio de subsistência, mas, com certeza, têm em seus corações, um pouquinho da capoeira.

Primeiramente listou-se, por meio dos depoimentos dos entrevistados, os profissionais da primeira fase da capoeira em Florianópolis, após a chegada do Mestre Pop, em 1977.

“O Mestre Pop, que foi o pioneiro, o Mestre Calunga (...), o Alemão, a Andréia, uma aluna que começou aqui também, o Rudinei, finado Ari, que veio do Rio, o finado Linguado que veio do Rio de Janeiro, morreu na capoeira, na época que ele veio, só tinha o Pop e o Calunga dando aula. E (...), tinha mais uma menina a Márcia que hoje é repórter, (...) também deu altas forças. Tinha um tal de Teseu e o Márcio Nilo que foi um dos primeiros que apareceu aí”.

“O Pinóquio, o Calunga, eles também foram pessoas extremamente importantes do ponto de vista da presença da capoeira, porque desde que eles iniciaram, eles não pararam”.

“O Pingüim, que foi um cara que trouxe a capoeira de São Paulo, ele e Kiko o irmão dele, o Mestre Cigano que veio do Rio de Janeiro também contribuiu com a capoeira de Florianópolis, deu uma força na época que o Pop dava aula na Vado Kan. Teve o Linguado, um rapaz que veio de Brasília, que foi aluno do Cláudio Moreno do grupo Senzala, ele passou aqui pela Ilha uma época e contribuiu muito com a nossa capoeira aqui, deu muita força, ele foi um cara que chegou aqui com novidades, com movimentos técnicos, a gente não tinha esse conhecimento, dos movimentos técnicos, e ele foi um cara que mexeu um pouco com a gente na época, a gente ainda era muito inocente nessa parte técnica, foi bom. Teve também a passagem de, isso nas antigas, um tal de Maurício, que veio também do Rio de Janeiro, passou uma época aí também”.

“Tinha o Paulinho Siri que era o irmão do Getúlio, tinha o Zumbi, foi um cara que passou pela Ilha, o Humberto que hoje trabalha como dentista”.

“O Mazinho, que era um cara que sempre foi um artista na capoeira, que sempre esteve junto, tocando, cantando, o Giovani, o Álvaro, uma galera boa naquela época”.

Em seguida ressalta-se o destaque dado aos que contribuíram após o ano de 1984, época em que chegou na Ilha uma capoeira mais aguerrida.

“O Alemão é uma pessoa que quando chegou na Ilha, ele mostrou também uma postura diferenciada da cultura da capoeira até então. Anterior ao Alemão, a gente tinha a capoeira como uma coisa mais voltada para a paz, não era uma coisa tão voltada para guerra, e o Alemão era um guerreiro, que pelo menos procurou estabelecer uma postura de guerreiro”.

“E depois foi a passagem dos Mestres antigos. Passaram vários Mestres, desde 87, que foram o Mestre João Pequeno, o Mestre Ferrerinha, o Mestre Bobó, que veio em 89, o Mestre Curió, o Mestre Boa Gente, o Mestre Brulino, até hoje sempre vem aqui dar uma força, passou o Mestre Lázaro, o Valdir que é graduado da Palmares também, o Marreta, o Mestre Manuel, depois veio o Mestre Miguel, depois veio o Mestre Mala, o Mestre Mário Bom Cabrito, o Mestre Levi do Rio de Janeiro, Casquinha, o Mestre Lua Rasta, o Mestre Bigodinho que tem vindo há uns cinco anos pra cá e o Mestre Nô”.

A capoeira de Florianópolis muito se desenvolveu com a participação destes Mestres, que trouxeram a capoeira da Bahia, do Rio de Janeiro e de outros estados brasileiros.

Esta diversidade foi muito importante para o desenvolvimento da capoeira de Florianópolis.

“Atualmente, já estão há anos aí na batalha, que vejo que colaboram com a capoeira da Ilha, que realmente representam a capoeira da Ilha, é o Gerry, o Adão, que trabalham com a capoeira, o Minhoca, o Ninja, o Chumbinho que também é um aluno das antigas, começou lá na Vado Kan, no tempo que o Pop fazia um trabalho lá, tem o Pozinha, o Galo”.

Quais os locais em que são realizadas as rodas de capoeira abertas ao público? Desde que ano?

Segundo os depoimentos, a primeira roda de capoeira em Florianópolis foi realizada no dia da Consciência Negra, no ano de 1977, na Praça XV de Novembro, Centro de Florianópolis, onde existe uma figueira centenária.

A roda da Praça XV de Novembro está sendo bastante valorizada por vários mestres e professores: “O Pinóquio achou um lugar para buscar a tradição, voltando para a Praça XV”.

Outra roda de capoeira de muita importância nas ruas de Florianópolis é a do Mercado Público:

“A idéia de montar roda de rua no Mercado Público foi, na realidade, do Mestre Miguel, porque é um lugar que passa todo mundo. A partir das rodas de capoeira que começou a baixar uma galera”.

A roda do Mercado teve início no ano de 1987, como mostra o depoimento a seguir, porém com o passar dos anos o Mercado foi tendo cada vez mais movimento, tomando conta do espaço físico onde a roda se realizava.

As rodas mais citadas foram, em primeiro lugar, a Roda do Mercado e, em seguida, a Roda da Praça XV, embaixo da Figueira.

Além destas, foram também citadas as seguintes: Roda da Alfândega, roda da escadaria do Rosário, roda da Felipe Schimidt próximo ao Ponto Chique, roda da Armação, roda da Lagoa da Conceição, roda do Básico na Universidade Federal de Santa Catarina, a roda da Barra da Lagoa, a roda da Lagoa do Peri, roda da Praça Nossa Senhora de Fátima, e outra roda na Felipe Schimidt.

Conclusões

Com a discussão dos dados extraíram-se as seguintes conclusões: 89% dos professores de capoeira são do sexo masculino e apenas 11% do sexo feminino. Quanto aos mestres de capoeira, obteve-se 100% do sexo masculino.

Relacionado à faixa etária, concluiu-se que 57% dos mestres de capoeira possuem entre 35 e 50 anos e 56% dos professores de capoeira possuem entre 25 e 30 anos.

Os mestres que ministram capoeira em conjunto com outra atividade profissional totalizam 57% e os professores de capoeira 39%.

Quanto à escolaridade, concluiu-se que 86% dos mestres de capoeira possuem formação secundária e 66% dos professores de capoeira possuem o 2º grau completo. A participação em cursos ou congressos foi um fato relatado por todos os mestres e professores de capoeira entrevistados.

Concluiu-se, ainda, que 100% dos mestres de capoeira possuem tempo de prática acima de 17 anos e quanto aos professores de capoeira o tempo de prática ficou

acima de 4 anos. Dois mestres e treze professores iniciaram a prática da capoeira em Florianópolis.

Quanto ao período em que os mestres começaram a ministrar aulas de capoeira no Município de Florianópolis, ficou delimitado entre 1977 e 1997. Quanto aos professores ficou entre 1993 e 2002.

A maioria das práticas da capoeira ficou concentrada em academias, seguido de ruas, praças, vielas e guetos.

Com relação ao tempo de atuação em Florianópolis, constatou-se que no período de 1977 a 1993, a capoeira em Florianópolis era representada apenas pelos atuais grupos Aú, Ilha de Palmares, Ajagunã de Palmares e Quilombola, respectivamente representadas por Mestre Pop, Mestre Calunga, Mestre Alemão e Mestre Pinóquio.

Quanto ao estilo de capoeira, concluiu-se que a maioria não se condiciona a um estilo definido.

Quanto à discriminação social, conclui-se que esta já foi mais representativa anos atrás. As contribuições para o desenvolvimento da capoeira foram principalmente atribuídas aos Mestres: Pop, Calunga, Alemão e Pinóquio.

Com relação às rodas de capoeira mais importantes de Florianópolis, destacam-se a antiga Roda do Mercado Público e a atual Roda da Praça XV de Novembro, do Mestre Pinóquio.

Referências Bibliográficas

1. AREIAS, Anade das. **O que é capoeira**. 4. ed. São Paulo: Editora da Tribo, 1983. 128p.
2. ARNT, Ricardo. NETO, Ricardo Banalume. A cara de Zumbi. **Revista Superinteressante**, São Paulo, ano 9, nº 11. 30-42, Nov./1995.
3. CAPOEIRA, Nestor. A “retórica do corpo” de Getúlio Vargas e seus reflexos na capoeira atual. **Revista Camará Capoeira**. nº 5, Ano 1, p. 25-27, Nov./1999.
4. DOSSAR, Kenneth. Capoeira: An African based tradition in United States. **JOPERD**, Reston, volume 62, nº 2, p. 42-44, Feb./1991.
5. MELLO, André da Silva. “Esse nego é o diabo, ele é capoeira” ou da motricidade brasileira. **Revista Discorpo**. São Paulo, n. 6, p. 29-39, 1º sem./1996.
6. PASTINHA, Mestre. **Capoeira Angola**. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1988. 78p.
7. PRATA, Leonel. Histórico. **Revista Capoeira - A arte marcial do Brasil**. São Paulo, nº 1, Editora Três, p. 6-7, Mês/1987.
8. REGO, Waldeloir. **Capoeira Angola: ensaio socioetnográfico**. Salvador: Editora Itapuã, 1968. 416p.
9. RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 22. ed. Rio de Janeiro: Ed. Petrópolis, Vozes, 1998. 120p.
10. SANTOS, Leonardo José Mataruna dos. BARROS, Luciana de Oliveira. O histórico da Capoeira: um curto passeio da origem aos tempos modernos. **Revista digital**, Buenos Aires, nº15, ano 4, Ago./1999. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. Acesso em: 23/06/01.
11. SANTOS, Luiz Silva. **Educação, Educação Física, Capoeira**. Maringá: Imprensa Universitária, 1990. 101p.